

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 25500 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

O "SÉCULO," E A POLITICA REPUBLICANA

D'um cavalheiro com quem não temos solidariedade n'este jornal, mas que sabe o que diz e o que pensa, recebemos a carta que em seguida publicamos, n'este proprio lugar, por ser um documento bem elaborado, embora não concordemos com algumas das suas afirmações secundarias.

O Povo de Aveiro não deixou de repellir as baboseiras do *Seculo* por qualquer melindre especial ou porque tenha em menos consideração o nosso illustre amigo Manuel de Arriaga, por quem professamos a mais viva estima e a quem tributamos o maior respeito. Mas simplesmente por se ter extraviado o original que n'esse sentido o director d'este periodico nos enviou. A magnifica resposta, porém, que abaixo se vai ler dispensa outros comentarios e torna inuteis outros argumentos, porque a perfilhamos abertamente nas suas linhas geraes.

Segue a carta:

Sr. redactor do Povo de Aveiro.

Admirei-me um pouco de não ver hoje no seu jornal a justa reprimenda que as ultimas insinuações do *Seculo* reclamavam.

E' certo que V. já escreveu o mais que se podia escrever dos homens que dizem representar entre nós a politica republicana historica, homens entre os quaes se contam os redactores do *Seculo*, e que, dicto isso, que ficou sem desforço, sendo caso, alias, para os ultimos extremos de honra, mandam as praxes de cavalheirismo que V. não diga nem mais uma palavra sobre os que perderam, d'essa fórma, toda a consideração e respeito social. Mas n'aquellas insinuações havia envolvido um nome respeitavel, que, por muitos motivos, julgava dever merecer todas as atenções do Povo de Aveiro. Se comprehendendo perfeitamente que V. não toque mais em homens que de nenhum modo souberam repellir as accusações tremendas que lhes dirigiu, custa-me um pouco a admitir, permita-me a franqueza, que é d'um amigo, que V. não elucidasse ao menos os leitores do seu jornal, que são muitos e dos de melhor quilate, sobre a dignidade e a rectidão com que o sr. Manuel de Arriaga procedeu na camara, rompendo assim as trevas que o *Seculo* e a *Revolução de Janeiro* deixaram, velhaca e insidiosamente, permanecer em volta da conducta do illustre deputado por Lisboa.

Eu não sou, sr. redactor do Povo de Aveiro, dos que gostam mais da persistencia com que V. persegue os que, realmente, compromettem e falsificam os principios republicanos em Portugal

por actos successivos de levesa intellectual, desgraçadas contradicções e criminosas transigencia. Essa tenacidade é mesmo ás vezes um dos seus defeitos, porque, bem é de ver, não ha rosa sem espinhos nem formosa sem senão. Um dos seus defeitos jornalisticos, embora, sob outros pontos de vista, seja uma das boas qualidades do seu temperamento. A força de logica e o cerrado da argumentação, que todos lhe conhecem, basta para esborrachar, n'um ou dois artigos, os seus adversarios. Ora não é util, nem sympathico, tripudiar sobre um cadaver. E V., perdoe-nos mais esta franqueza, pisa ás vezes sem necessidade aquillo que já está morto. Além d'isso, a alta posição official, que o illustre director d'esse bi-semanario occupa hoje no partido republicano, obriga-o, julgo eu, a ser um pouco mais commedido no ataque, embora as suas campanhas jornalisticas mereçam, em geral, os mais vivos applausos de todos os republicanos intelligentes e honestos pelo que representam de previdencia e de justiça, e ao mesmo tempo de corajoso e altivo.

Não sou dos que mais gostam d'essa persistencia. Não obstante, não me soffre o animo, agora, ver a conducta do *Seculo*, agravada d'umas pimponices que não lhe eram habituaes, e que se de um lado constituem um bom symptoma por termos o *Seculo* descambar da gravidade e serenidade burguesas, que são sempre o apanagio d'uma sagrada beatitude de ventre, antithese perfeita da pureza d'alma, por outro lado irritam pela sem razão e a injustiça que revestem.

Eu sou, sr. redactor, dos que conhecem o *Seculo* desde o primeiro numero. Admirei-o quando Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Theophilo Braga, Francisco Christo e alguns outros, aos quaes o *Seculo* deve todas as suas tradições honradas, o illustraram com artigos d'uma intransigencia honesta e d'uma sã doutrina. Aborreci-o quando Silva Graça, homem sem educação moral, e Leão d'Oliveira, que figura alli apenas como um negociante, antepozeram os interesses monetarios aos principios em nome dos quaes o *Seculo* se fundou. Esses dois homens, um sabido do balcão d'um argentario, brutal e rancoroso, sem delicadeza d'espirito, como bem o demonstra um acto notavel da sua vida, a que me não quero referir aqui, porque basta d'impuresas, outro, tão egoista como o primeiro e que só é republicano pelos lucros fabulosos que o *Seculo* lhe dá, porque, fóra d'isso, nunca o vi em nenhuma manifestação da nossa vida collectiva, esses dois homens não tem exercido a sua influencia n'aquelle jornal senão pela mais despresivel das especulações; e a condemnação mais fulminante, com que o sr. Magalhães Lima ficará acorrentado á historia do movimento republicano em Portugal, ha de ser exactamente a de se ter subordinado áquelles dois judeus, ou porque s. ex.ª também adore acima de tudo o Deus dinheiro, ou porque a sua fraqueza conhecida chegue a tamanho grau de abjecção. Assim vai o povo perdendo a

sua confiança em tudo e em todos. Ha muitas especies de syndicatos. O syndicato do *Seculo*, explorando a ingenuidade e boa fé popular, se materialmente é, sem duvida, muito menos prejudicial á nação do que os syndicatos Mozer ou Burnay, moralmente não é muito melhor do que os outros.

Um dos pontos d'apoio mais poderosos da propaganda republicana entre nós tem sido a incoherencia dos homens publicos da monarchia, proveniente da sua subserviencia ao interesse. Ora, infelizmente, o partido republicano não vai sendo muito mais favorecido da sorte, sob esse ponto de vista, do que os partidos monarchicos, como se vê perfeitamente pelo *Seculo*, a mais poderosa instituição republicana entre nós. As contradicções do *Seculo* tem sido muitas, e sempre vergonhosas, de ha seis annos a esta parte. Recordaremos a que se relaciona com a projectada aproximação do sr. Barjona de Freitas, a que se deu agora mesmo por motivo da subida do sr. Marianno de Carvalho ao ministerio, e a triste attitude que tomou ao ser publicada a celebre lei das rolhas e nos dias que se seguiram á revolta de 31 de janeiro. Nenhum jornal republicano, mais do que o *Seculo*, defendeu a aproximação entre o partido republicano e a esquerda dynastica. E de repente appareceu a combater o que ainda na vespera defendia. O que motivou esta incoherencia, esta falta de seriedade? Foi a descida na tiragem do jornal. Pelo que se vê que o *Seculo* nem tinha convicções quando defendia a aproximação referida, nem quando a combateu. Era o interesse que o guiava primeiro, foi o interesse que o guiou depois.

Todos viram, ha poucos dias, a maneira porque o *Seculo* auxiliou a entrada do sr. Marianno de Carvalho no ministerio actual. Todos viram tambem como o *Seculo*, no dia immediato, começou de dirigir insinuações ao homem a quem na vespera fazia reclamações. Porque? Porque no primeiro caso o sr. Teixeira de Queiroz, successor de José Elias Garcia, se impoz aos seus correligionarios da rua Formosa. Porque no segundo caso o *Seculo* desceu e era necessario acudir a empalmar os dez réis do sempre pacovio e sempre pobre Zé! O *Seculo* foi d'uma attitude humilde perante a publicação da famosa lei das rolhas, do sr. Lopo Vaz. Emquanto os *Debates* se batiam pela liberdade altivamente, o *Seculo* curvava-se até ao chão perante aquelle que hoje accusa de comprar republicanos, sem se lembrar de que se assim é o primeiro que se lhe vendeu foi elle mesmo, o *Seculo*. Já dissémos que ha muitas especies de syndicatos. Diremos agora que ha muitas especies de compras e vendas. Vender-se aos dez réis das multidões ou aos cofres publicos fará differença materialmente. Moralmente, affigra-se-nos que pouca differença faz. Atraiçoar o dever pelo receio de perder uns cobres ou pela sofreguidão de os adquirir parecidos ser a mesma coisa. Ou então não percebemos patavina do que seja logica e razão!

Mas o *Seculo* humilhava-se perante o dictador. Os *Debates* erguiam a cabeça nobremente. Porque? Porque os *Debates*, o pobresinho que vivia ao *jour le jour*, mal equilibrando a receita com a despeza, entendia que mais valia a honra do que tudo. O *Seculo*, o colosso que ganha trinta contos de réis liquidos por anno, entendia que a dignidade dos principios e a sua propria dignidade não valiam quinhentos mil réis de multa.

Apoz a revolução do Porto todos os jornaes republicanos do paiz, todos, foram supprimidos, excepto o *Seculo*. Não córaram, bem se via, as faces de vergonha aos redactores do jornal da rua Formosa, por essa suprema ignominia que lhe ficou amarrada aos pés como grilheta e como... um symbolo! Pois córaram as de todos os republicanos d'esta terra pela vergonha que, de ricochete, os foi a todos ferir em pleno coração. E por isso, sr. redactor, e porque, a mim pelo menos, nunca se me esvaia essa dor nem se me quebrou o espinho, é que eu tremi de indignação até ao ponto de pegar na penna, contra os meus habitos, para lhe pespegar esta maçada e aos seus leitores, se julga esta carta capaz de ser publicada, quando li as ultimas insidias do *Seculo*. Se algum supposto republicano é agente do sr. Lopo Vaz, para qualquer coisa, nunca esse desgraçado prejudicará o partido na millesima parte do que o tem prejudicado a folha do sr. Magalhães Lima, pela sua falta de honestidade e de brio na defeza dos principios republicanos. Foi pelo seu republicanismo que o *Seculo* deixou de ter a sorte de todos os seus collegas? Foi pela defeza calorosa da liberdade, ou a troco de que foi?

Entende muita gente, sr. redactor, que estas coisas se não devem dizer em publico. Eu é que não sei se se devem dizer ou se não se devem dizer. Não quero discutir esse ponto. O que sei, o que vejo, o que conculo d'isso mesmo que se entende por ahi, é que cada vez se torna mais densa a nuvem de lama que se accumulou nos horisontes da politica portugueza. Este falso pudor de não querer revelar ao publico certos peccados e certos peccadores ao mesmo tempo que se vive na mais intima solidariedade com uns e com outros é um triste symptoma, uma negra apprehensão que nos tortura. De accordo que se não revelassem ao publico certas maculas se em casa se procurassem os meios de as lavar. O partido republicano tinha na sua mão os meios de castigar e de emendar os seus proprios erros. Se eu o visse deixar de ler o *Seculo* depois das repetidas immoralidades e fraquezas d'esse jornal, se eu o visse lançar ao desprezo os mystificadores que têm sempre vivido de enganar a consciencia publica á custa dos principios republicanos, eu seria tambem o primeiro a protestar vivamente contra a publicidade dos nossos erros. Mas o que eu vejo é que os mais aptos e festejados são exactamente os charlatães, os mystificadores, os que collocam as doutrinas abaixo dos interesses, e que os perseguidos, os despre-

zados, são exactamente os que têm estatura intellectual e moral, perseguidos e desprezados ou porque o partido os não comprehenda, ou porque lavrou tão fundo o desvairamento e a immoralidade, embora sob a capa do patriotismo e da pudicia, que aquelles elementos sejam planta exotica no meio indigena. E, n'este caso, o protesto publico é, ao menos, um meio de cada um salvar a sua consciencia e a sua responsabilidade.

Deixemos a liquidação d'essas responsabilidades para quando vier o triumpho, dizem muitos outros. Isto é;—o contracto do justo com o assassino, da virgem com a prostituta. E' uma triste garantia de honestidade. Se o contracto lhes não repugna hoje, ha noventa probabilidades contra dez de que não lhes repugnará tambem amanhã, principalmente se é certo que o costume faz lei e se não é mentira que as antedecentes abonam as consequentes. Mas, quando fossem sinceros os que dizem isso, não passariam ainda assim d'uns pobres ingenuos. A attração exerce-se na razão directa das massas. Ora não tendo creado escola os que tem amor á honra da nação e da democracia, não tendo tradições, sancionando toda a solidariedade com os especuladores n'um largo periodo de preparação, incontestavelmente seriam mais tarde absorvidos ou vencidos por elles. E é isso que succederá, firmemente me convenço.

Como vai crescendo cada vez mais este esterquilinio em que a sociedade portugueza vive ha tantos annos!

Mas vou terminar pelas referencias necessarias ao intemperato e digno representante de Lisboa, o sr. Manuel de Arriaga. Eu assisti ás sessões em que s. ex.ª falou sobre o tratado. Na primeira, no dia 2 de junho, declarou s. ex.ª que estava resolvido a oppôr-se terminantemente a que se levasse de assalto a questão e que havia de discutir o tratado com toda a energia de que possesse dispôr. Por consequente, a perfidia do *Seculo* vê-se: Em primeiro lugar, pela circumstancia de ter feito um silencio absoluto em volta d'essa declaração do sr. dr. Arriaga; em segundo lugar por ter escripto, depois de conhecer essa declaração, que os deputados republicanos se limitariam a lavar um simples protesto.

Que negocios occultos andariam n'isto tudo para o *Seculo* proceder assim, elle, que tanto fala em manobras do sr. Lopo Vaz?

Foi, por consequencia, com sobrados motivos que o sr. Arriaga protestou contra a declaração da folha da rua Formosa.

Na sessão do dia 6, segunda em que o illustre deputado por Lisboa tomou a palavra, é exacto que o sr. Arriaga tecer elogios aos srs. Bocage e Soveral pela maneira porque iniciaram as negociações e n'isso procedeu o sr. Arriaga com justiça. Querera o partido republicano tomar a medida systematica como a unica norma do seu procedimento? Mas a verdade tambem é que o sr. Arriaga combateu vivamente o tratado, com a maior energia,

chegando até a dizer que era melhor deixar a Inglaterra roubar tudo do que sancionar uma vergonha d'aquella natureza, ponto extremo das reclamações dos mais exaltados. O *Seculo*, porém, doeu-se com as referencias do illustre deputado e veio para publico com umas *piadinhas* cavilosas áquella nobre caracter e austero republicano.

E' mais um titulo d'aquelle jornal á estima do publico republicano.

E para terminar, sr. redactor, permita-me uma ultima observação. O *Seculo* dizia que quem fomentava as *dissidencias* no partido republicano era o sr. Lopo Vaz. Ora abrindo-se qualquer dicionario vê-se que a palavra *dissidente* quer dizer: — *divergente, scismatico, separatista*. Divergentes, scismaticos, separatistas, são exactamente os homens do *Seculo* e da *Revolução de Janeiro*, que se affastaram do directorio eleito pela enorme maioria do partido republicano.

Logo, logica e confissão do *Seculo*, o *Seculo* e a *Revolução de Janeiro*, obedecem ás ordens do sr. Lopo Vaz nas *dissidencias* que promovem no seio da democracia portugueza.

Já o sabemos. Mas foi muito bom que o *Seculo* o confessasse. E creia-me, sr. redactor, etc. Lisboa, 12-6-91.

L. M.

PEZA-ME, MEU DEUS...

«E com isto não queremos fugir ao justo quinhão, que n'essas responsabilidades nos pertence, pelos laços d'uma solidariedade politica, que só tardiamente quebramos. Por nossa parte, e dentro d'esse legitimo quinhão, fazemos penitencia. Não se estranhe, por isso, que a aconselhemos tambem aos que tem as culpas originas. Nós achamo-nos incursos nas responsabilidades geraes d'um partido e não as repudiamos; mas, isso não é, nem pôde ser razão, para reincidirmos nos mesmos erros, antes o é e indeclinavel, para mudarmos de rumo. **A salvação do paiz exige mudança fundamental de vida. E, para apostolos, não são os mais idoneos os grandes peccadores, inconstrictos e relapsos.**»

Assim se carpia o sr. Navarro nas suas *Novidades*, de 11 do corrente, a proposito do tratado, e das origens que o tornaram viavel. E' um peccador arrependido, que deseja vida nova para salvação publica. Confessa que foi um

man filho, um man portuguez que sacrificou a Patria, a honra e a dignidade d'ella na ara do mais feroz e peccaminoso egoismo individual; mas está arrependido dos seus crimes.

Era um peccador impenitente, que atravez da negrura da sua alma vê agora que o paiz exige mudança fundamental de vida, mas conhece-se impotente para resistir aos proprios instinctos, pois que para apostolos das radicaes medidas politicas não são os mais idoneos os grandes peccadores, inconstrictos e relapsos.

A sciencia anthropologica caracteriza estes phenomenos, e manda sequestrar-os ao convívio da sociedade. A nação, soffredora, que tem supportado todos os desvarios d'estes e outros exemplares da aberração humana, ouve dos proprios labios do seu algoz um dilemma terrivel.

MANUEL DE ARRIAGA

Para que se veja a correccão com que o nosso illustre amigo o sr. Manuel de Arriaga proceden no parlamento sobre o tratado, transcrevemos do *Diario das Camaras* e do extracto official das sessões o que se segue. Vão em normando os pontos mais importantes:

«Sr. presidente. Já que estou no uso da palavra, desejo chamar a attenção de v. ex.^a e da camara sobre a proxima discussão do tratado com a Inglaterra. Esta materia é singularmente grave e envolve tamanhas responsabilidades para o futuro d'este paiz, que será bom que nos preparemos de antemão a estudar com seriedade o assumpto. Reclamarei como medida prévia, o mappa de Africa, por onde o governo regulou os seus trabalhos.

Em parte, este pedido já está satisfeito, porque me foi assegurado que amanhã, o mais tardar, será distribuido um mappa; mas entrego esse pedido á solicitude de v. ex.^a, para que o estudo d'esta questão se possa fazer com serenidade, prudencia e vagar. Os proprios negociadores dizem que trabalharam muito para chegarem a um accordo. Concorde; mas não devem levar a mal que os representantes do povo tambem trabalhem, para apreciarem com conhecimento de causa, o que elles fizeram.

Com relação ás palavras do sr. ministro dos negocios estrangeiros, que pediu a urgencia n'estes trabalhos, eu peço a v. ex.^a que essa urgencia não signifique precipitação. Nós precisamos de tempo. A camara nada ganha em precipitar os seus trabalhos.

David Angers, deteve-se o prestito.

Aquella foi commovedor e sublime. Os que não tinham lagrimas nos olhos tinham-n'as no coração. E era tão profundo o silencio que se ouviam claramente os soluços da familia.

Levantaram-se successivamente algumas vozes para fazer o panegyrico do poeta, mas a pouco e pouco se iam extinguindo, pois expiravam na garganta afogadas pela commoção.

Jámais houve no mundo homem tão chorado. Não que elle ao passo que tinha um cerebro cheio de luz, possuia um dos mais grandes corações da terra.

Por isso o sentimento era alli universal; ao lucto do talento associava-se o lucto das massas, que ao perder o seu primeiro poeta, perdiam o seu mais nobre defensor.

Entretanto, por deante d'aquelle portico, em que havia sido depositado o cadaver, iam desfilar em massa cerrada, as commissões de estudantes, de operarios, de litteratos, artistas, politicos, industriaes, commerciantes e empregados, o

O tratado, bom ou mau, ou pessimo que seja, tem de ser apreciado amplamente. Não cerceie v. ex.^a a palavra a ninguém, não haja precipitação nos debates. O paiz está forte, sereno, valente, para encarar e assumir as responsabilidades que n'este momento impendem sobre os seus destinos. Aproveite-se esta disposição dos espiritos para com maduresa e serenidade apreciar-se e medir-se bem o que váe fazer-se.

Eu pela minha parte, aqui e lá fora, como representante do povo, e de um partido que aspira a regenerar a patria e a salvar-a em nome de uma justiça, que não é de um nem de poucos, mas de nos todos, declaro desde já a v. ex.^a que estou na firme resolução de me oppôr com todas as minhas forças a que se leve de assalto e precipitadamente esta grave questão.

Commigo não contem nem para lhe levantar obstruccionismo nem para precipitar-lhe solução.

O que está feito, escripto e projectado, hade ser discutido por mim, embora com menos conhecimento de causa se me não dêem tempo ao estudo, mas com o proposito inabalavel de não obedecer a quaesquer imposições, venham de onde vierem, porque não devo obediencia nem aos interesses britannicos, nem aos interesses dynasticos d'este paiz, mas unica e exclusivamente á minha consciencia, á confiança que em mim depositaram os meus electores, e ao ideal politico pelo qual combato.

Tenho dito.»

«O sr. MANUEL DE ARRIAGA, diz que ao entrar hoje n'esta camara corria o boato de que o partido republicano resolvera não discutir o projecto, limitando-se a lavar o seu protesto, dando o jornal o *Seculo* esta noticia.

Como se poderia suppôr que entre elle, orador, e aquelle periodico havia alguma combinação, deve declarar que, se até aqui estava resolvido a atacar com energia as bases do convenio, agora mais obrigado ainda se julga a fazel-o.

Entende que é esta a questão de maior magnitude que tem vindo ao parlamento, e por isso pede que ella seja tratada pausada e reflectidamente, porque nunca como agora a opinião publica garante tanto a seriedade de um debate.

Deve em primeiro lugar deixar consignado que a leitura minuciosa do *Livro branco*, se por um lado o deixára em grande desalento pelo que respeita aos interesses e aos direitos do paiz, por outro lado mostrára-lhe ter havi-

presidente da Republica, os ministros, o corpo diplomatico, os senadores, os deputados, o conselho de Estado, o d'instrução publica, os tribunaes da justiça, a imprensa, a prefectura, altas representações da milicia, das deputações, das communas, do Instituto, das academias, Liga de patriotas, delegações estrangeiras, escolas, sociedades civis e militares, politicas, scientificas, de livre-pensadores, artisticas, lojas maconicas, representações de todos os circulos, de todos os centros, de todas as officinas publicas e particulares da grande capital e dos departamentos, e setenta mil homens da guarnição de Paris e dos cantões proximos, na estrada por onde devia seguir o funebre cortejo.

Todas as nações da Europa e a maior parte das da America tiveram alli a sua representação e assistiram aos grandiosos funeraes do poeta titanico.

Quiz ser conduzido no carro funerario dos pobres, e n'elle foi; o mundo fez-lhe uns funeraes tão grandes como a sua obra. Segundo a expressão de um celebra littera-

do dois ou tres homens que defendessem a dignidade do paiz, com uma tenacidade que pôde servir de exemplo.

Presta homenagem a estes homens, sobretudo ao sr. Bocage. Podia s. ex.^a ter a certeza de que prestára um grande serviço, sendo valente e sendo portuguez.

Chamam-lhe ideologo, mas n'esta questão está convencido de que tem sido unicamente patriota. Já no anno passado tinha proposto que o paiz appellasse para a Europa, mas não fóra atendido.

Hoje sustenta as mesmas idéas. Hoje ainda entende que devemos appellar para o concilio das nações.

D'este modo este dia ficará na historia como um dia de regeneração; de contrario ficará como um dia funebre, porque significará a morte da nacionalidade portugueza, que não se mantém senão pelas suas colonias, e o tratado é a perda d'essas colonias.

O orador descreve a situação em que fica a Inglaterra, estando senhora do Nilo, do Niger, do Zambeze e do Cabo da Boa Esperança. Faz diferentes considerações para mostrar que as nações da Europa, se lhe fizessemos sentir esta situação, nos haviam de auxiliar.

Se não nos auxiliassem, perderíamos então tudo que a Inglaterra quizesse, mas pela força, e não de modo que ficamos sendo os verdadeiros servidores d'aquella nação.

Observa que Portugal tem alguns homens eminentes, que conhecem a Africa; por isso pergunta por que não vão esses homens esclarecer a Europa, e porque é que não se invoca ao menos o pacto de Berlim.

O orador apresenta diferentes considerações para mostrar quanto as bases do tratado com a Inglaterra são lesivas para Portugal e quanto é inconstitucional a apresentação d'ellas ao parlamento, concluindo por mandar para a mesa a seguinte moção:

«A camara, considerando:

1.º Que depois do *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, e em face das consequencias naturaes e funestas que d'elle derivaram, é offensivo do direito, do decoro e dos interesses da nação portugueza tratar directamente com a Gran-Bretanha;

2.º Que já pelos limites territoriaes traçados, astuta, propositada e prepotentemente, aos nossos antigos dominios, mutilando-os; já pelas clausulas, na zona que nos é reservada, impostas á nossa soberania, tornando, quando acceitas, em ludibrio dos povos uma nação benemerita entre as primeiras;

3.º Que em taes condições as

to que fallou no Pantheon, a historia de França vinha a passar triumphalmente atravez a historia de Paris. Eu posso acrescentar: — e a historia da humanidade atravez o seculo, — assim como o seculo e a humanidade, e duplamente a França, estavam tambem de lucto.

Não é certo o que alguém, inimigo do grande homem disse — o ter sido feito um carro funebre expressamente para conduzir o cadaver. A sua ultima vontade foi cumprida, e Victor Hugo conduzido no mesmo carro que havia levado ao cemiterio tantos e tantos d'esses *miseraveis*, objecto do seu carinho e preocupação da sua vida. Tinha o n.º 120.

Mas este modesto carro, pequeno, sombrio, negro, sem adorno algum, que só ostentava duas coróas de rosas brancas, era precedido por artisticas carroças, com montões de flores, de fitas em numero incalculavel, com infinitas côres e matizes que resplandecim debaixo de um sol, que n'aquelle dia, 1.º de junho, lançava os seus raios sobre aquelles esplendores do genio. A primavera da natureza offere-

bases em discussão, sob as fórmulas correctas da diplomacia, encerram uma formal declaração de guerra ao nosso vasto dominio colonial, com o intuito de anniquilal-o e abrir passagem livre em todos os sentidos á ambição britannica;

4.º Que não está nos poderes de uma camara ordinaria decidir da mutilação da patria e da violação da constituição, e uma e outra cousa se contem no projecto em discussão;

5.º Ponderando, finalmente, que nas condições especiaes em que se encontra a Gran-Bretanha, a entrega áquella potencia dos nossos dominios no interior da Africa, do planalto de Manica, de toda a recta fluvial do grande Zambeze e seus affluentes do Chire, de communicações rapidas feitas á nossa custa do interior para o mar, onde ficará senhora de caes e amarradouros, nas embocaduras dos nossos rios, construidos ainda á custa da nação espoliada, que tudo isto importa um pacto que altera a carta geographica e politica do mundo, onde devem ser ouvidas todas as nações n'elle interessadas;

Escudada ainda no que dispõe o artigo 12.º do acto de Berlim:

Julga-se incompetente para votar o projecto em discussão e delibera appellar para a conferencia das nações e passa á ordem do dia. — O deputado por Lisboa, Manuel de Arriaga.»

Cesse tudo quanto a antiga musa canta...

S. a. o senhor infante D. Affonso tomou assento na camara dos dignos pares do reino.

Eis a noticia de sensação com que nos ultimos dias os jornaes monarchicos, em prosa escripta de cocoras, têm chamado a attenção do paiz, inclusivê Gafanha e Paio Pires.

Colhendo minuciosos detalhes d'este faustoso acontecimento, chegámos á conclusão de que a Patria está salva:

1.º Porque a recepção do infante se fez com o ceremonial do costume!

2.º Porque sua alteza se apresentou com a farda de tenente de artilheria e com a banda das ordens militares!

3.º Porque todos os pares estavam fardados, ou de casaca!

4.º Porque o infante pediu a palavra e o presidente disse: — «Tem a palavra sua alteza!»

5.º Porque tem voz forte!

6.º Porque tem voz *abaritonada*!!!

7.º Porque declarou que dará ao paiz todo o esforço do seu trabalho!

cendo as suas gallas ao que representava uma primavera da vida, um renascimento no mundo...

Montes de coróas sobre montes de coróas, aquillo não parecia real, mas phantastico. Coróas da imprensa: *Le Rappel, Le Voltaire, Le Soir, Gil Blas, L'Evenement, a République Française, La Lanterne, La Nation, Le Petit Journal...* de violetas, rosas brancas e encarnadas, pensamentos, semprevivas, flores naturaes e artificiaes, palmas verdes e palmas de ouro de proporções gigantescas, lyras de louros, de flores de preciosas matizes, offerecidas pelos auctores dramaticos, pelos artistas, pelas sociedades litterarias, pelos operarios, pelos estudantes, por todas as commissões e delegações já citadas.

Tarefa improba e larga, que perturbou algum tanto a solemnidade do acto foi a de collocar aquellas coróas em grandes montões aos lados do feretro, nos degrãos, junto á cornija do Pantheon, nos angulos da crypta.

(Continua.)

E com effeito, n'aquella antiga igreja de Santa Genoveva, construida sobre o tumulo d'esta martyr, e convertida em 1791 pelas côrtes constituintes em sepultura dos grandes homens da patria, vêem-se os mausoleos de Rousseau e de Voltaire, posto que n'elles não existam os seus despojos por o haverem sido violentamente arrebatados em ruim represalia de outras violações; alli repousam as cinzas do sabio Lagrange, de Lannes e de Soufflot.

Ante este colossal portico de vinte e duas columnas, da ordem corústha, estriadas, de mais de vinte e cinco metros de altura, cujo routão, de trinta e seis metros de fargo, foi esculpido pelo celebre

8.º Porque sacrificará por elle a propria vida!

9.º Porque as suas palavras *simples, mas firmes*, foram cobertas de applausos!

10.º Porque fallaram cumprimentando o infante os srs. Marquez de Vallada, Hintze Ribeiro, Moreira de Rey e Martens Ferrão!

Bemlita seja a hora, abençoado o instante, Em que na môna deu ao nosso loiro infante Deixar, enfim, de ser cocheiro de mueres Pra do Vallada ser collega e d'outros... pares!

Ora pois!...

INCOHERENCIA

O sr. Navarro, barafustando no seu jornal a respeito da questão luso-inglesa, disse que preferia tudo ao tratado de 20 de agosto.

O convenio de 28 de maio é peor do que aquelle, porque além de sustentar as mesmas clausulas, embora disfarçadas, que o paiz já havia repudiado, augmenta a gravidade dos nossos compromissos.

Pois o sr. Navarro enterrou a penna na propria barriga, depois de a ter sacrificado aos interesses do rei, e não tem uma phrase de indignação, ao menos fingida, enquanto o novo tratado vem á amostra ao paiz e durante a sua discussão no parlamento.

As camaras votam-n'o e o poder moderador sanciona-o, e depois o sr. Navarro, molhando a penna em lama, vae escrever nas mesmas *Novidades* que o tratado nos impõe **obrigações onerosissimas**.

E' ao menos coerente na incoherencia, o illustre trasmontano.

Em outra parte reproduzimos o acto de contricção do grande peccador.

NOTICIARIO

OS INSURGENTES DO PORTO

Chegaram finalmente ao lugar do desterro. Em Loanda, o facto traduziu um grande acontecimento, pois que a cidade botou galas pela chegada dos sympathicos revoltosos.

O paquete *Cazengo* foi logo abordado pelo escaler da capitania, em que vieram para terra. A multidão saudou-os estrepitosamente ao desembarque, e sobretudo ao tenente Coelho e actor Verdial.

João Chagas foi muito cumprimentado dentro do navio, pois que o lugar do seu degredo não era em Loanda. Parece, porém, que os seus amigos n'esta cidade conseguiram que alli ficasse.

Foi uma manifestação imponente e muito significativa.

N'aquellas paragens longinhas também batem corações portugueses, bem mais portugueses do que muitos que por ahi vendem os sacratissimos interesses da patria, por um prato de lentilhas.

Falta d'agua

As fontes da praça do Commercio, da praça do Peixe e da Vera-Cruz estão quasi seccas. A camara liga a este facto tão pouca importancia, que ainda não providenciou a fim de abastecer de agua aquellas fontes.

E' urgentissimo que a camara sábia da modorra para occorrer a uma instante necessidade do publico.

Que desleixo! Podendo prevenir a falta de agua que hoje se

dá, cremos que ainda não pensou em remedial-a, senão depois de muitas e muitas reclamações.

O TRATADO

A camara dos pares também votou a approvação do convenio anglo-luso.

Era de esperar.

Em penultima instancia, isto é, no conselho de Estado reunido na quinta-feira no paço de Belem, e sob a presidencia do rei, foi sancionado o voto parlamentar.

O tratado definitivo foi assignado n'aquelle mesmo dia, ás 3 horas da tarde, no ministerio dos negocios estrangeiros, pelo ministro de Inglaterra e pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O sr. Petre partiu ante-hontem para Londres, ficando encarregado dos negocios da legação o primeiro secretario.

A provincia de Moçambique, no alto criterio do sr. Julio de Vilhena, actual ministro da marinha, está, pois, alienada ao dominio de Portugal.

E' durante este mez que se podem realisar nos corpos do exercito os alistamentos dos mancebos que desejem anticipar a epoca de prestarem o seu serviço militar e serem considerados voluntarios de um anno.

Tres Mariannos

O sr. ministro da fazenda, Marianno de Carvalho, nomeou seus secretarios os srs. Marianno Prezado e Marianno Pina.

A' cata de um criminoso

A policia procura activamente o réu Carrancho, implicado n'um crime de assassinato perpetrado ha tempos em Ilhavo.

Em a noite de quinta para sexta-feira, uma força de 15 praças da policia dirigiu-se a varios pontos onde se suppunha homisiado o delinquente, não o encontrando.

O réu Carrancho possui avultados haveres, e diz-se ter offerecido parte d'elles a um individuo que prometeu livral-o das garras da justiça.

Victimas da emigração

Durante o mez de março do corrente anno falleceram no Rio de Janeiro 681 portuguezes. A maioria foi victimada pelas febres.

De Valença dizem que tem baixado consideravelmente o preço do vinho.

A pipa regula de 15000 réis, o mais delgado, a 18000 do melhor.

Esta baixa é attribuida á prodigiosa nascença que se nota este anno.

EXAMES

Eis a lista do jury d'exames que devem ter lugar proxima-mente no lyceu de Aveiro:

Lingua e litteratura portugueza—Antonio Ferreira Louro, professor do lyceu de Leiria, Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eca, professor do lyceu d'Aveiro, Abel Carvalhão Novaes, professor do lyceu de Leiria.

Lingua franceza—Francisco Guilherme José Faure, professor do lyceu de Leiria, José Rodrigues Soares, professor do lyceu d'Aveiro, José Christiano de Medeiros, professor do lyceu de Coimbra.

Lingua ingleza—Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra, Albino Dias Ladeira de Castro, professor do lyceu de Aveiro, Adolpho Augusto Leitão, professor do lyceu de Leiria.

Geographia, historia e philoso-

phia elementar—Conselheiro, José Maria de Souza Macedo, professor do lyceu de Vizeu, Ildefonso Marques Manso, professor do lyceu de Aveiro, Manuel Rodrigues Vieira, idem.

Mathematica elementar—Manuel Gonçalves de Figueiredo, professor do lyceu d'Aveiro, João Paes da Cunha Mamede, professor do lyceu de Castello Branco, Affonso Augusto Perdigão, professor do lyceu de Leiria.

Physica, chimica e introdução á historia natural—Manuel Justino d'Azevedo, professor do lyceu de Coimbra, Joaquim de Oliveira Rino Jordão, professor do lyceu de Leiria, Elias Fernandes Pereira, professor do lyceu de Aveiro.

Lingua latina—Francisco Maria Pereira, professor do lyceu de Coimbra, Abilio Cesar Henriques de Aguiar, idem, Izidoro Rodrigues Pereira d'Andrade, professor do lyceu de Vizeu.

Desenho—Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu de Coimbra, João da Maia Romão, professor do lyceu d'Aveiro, Antonio Pires Patricio, professor do lyceu da Guarda.

ESPANTOSO

Na ilha Terceira existem 1:802 casas deshabitadas em resultado da emigração.

E' espantoso!

Feira dos 13

Teve logar hontem na Vist'Alegre este mercado mensal.

As transacções foram de so- menos importancia, e isto explica-se pelo ensejo que o dia offereceu para os trabalhos do campo.

Houve muita offerta de gado suino, que continúa a baixar de preço. No lapso de quatro mezes nota-se um descenso de 25 p. c. na cotação d'estes animaes.

Diz-se que vae ser nomeado director das obras publicas de Lisboa, o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva.

A Republica em Portugal—Intervenção hespanhola

O jornal madrileno *El Pais* referindo-se ao boato de um accordo secreto entre os governos de Portugal e Hespanha para uma intervenção hespanhola no caso de em Portugal se proclamar a Republica, protesta vehemente contra qualquer combinação que possa existir a este respeito e pede aos deputados republicanos que interpelem o governo sobre tal assumpto.

O preço do pão em Paris

O preço do pão na capitão de França tem regulado por cerca de 75 réis o kilo, mais barato do que em qualquer cidade de Portugal.

PHAROL

No vapor *Elbe* acaba de chegar a Lisboa a lanterna e machinismos para o pharol da barra de Aveiro.

O pharol que vamos ter é de uma projecção intensa, e systema de rotação. Todos osapparelhos foram construidos em Paris, e vieram por via de Marselha.

Isto vae indo por doses homoeopaticas.

Arribou a Vigo o hiate *Commercio*, procedente da ilha de S. Miguel com destino a Vianna. O piloto, Luiz Gavinho, de Caminha, em consequencia d'um desastre a bordo, tem um braço fracturado.

Uma carta do capitão diz que

na terça-feira, pelas 11 horas da manhã, chegara á barra de Viana trazendo 8 dias de viagem da ilha de S. Miguel. Como a cerração fosse muita, apenas pôde reconhecer o sitio do Castello do Neiva. Atravessou, para vêr se conseguia entrar alli, mas um fortissimo cyclone levou-lhe o panno, ficando o navio raso. Ainda assim aguentou-se com muita difficuldade até á 1 hora da noite, mas o temporal fez com que corresse para Vigo. A viagem até Vigo foi penosissima.

O cholera

Propalou-se que havia apparecido o cholera em Valencia. Essa noticia, porém, segundo informações officiaes, é destituida de fundamento.

Antes assim.

VELHARIA

Em Coimbra foram, no dia 11, celebradas as exequias annuaes a D. João III.

Se os suffragios teem pelo seu lado dogmatico a razão logica de embotar as iras celestes contra o monarcha que accendeu as fogueiras da inquisição, é summamente ridiculo que o espectáculo se exhiba na Coimbra sabia.

E também... cheiram a ranço os bafos genufluxorios d'esse alcaçar das sciencias.

Milho de Galatz

Chegou na quinta-feira a Lisboa o vapor *Ragusa*, com cerca de 4:000 moios de milho, para os srs. Domingos José de Moraes & Irmãos.

Foi aberto o preço de 400 réis por alqueire, despachado a bordo, no Tejo.

Falleceu no hospital de Rilhafolles, onde tinha sido recolhido em julho de 1877, o alferes da guarnição da provincia de Angola, sr. Antonio Romão Navarro da Silva Ribeiro.

Fallecimento

Victima de um antrax, falleceu na quarta-feira em casa do sr. Leonardo da Cruz, na beiramar, um negociante ambulante de pescado, e que dias antes de fallecer havia chegado a esta cidade a fim de levar sardinha para as Beiras.

O infeliz era da Covilhã, onde deixa filhos na orphanade e na viuvez a mulher, que para cumulo da desdita se acha entrevada.

Contradaença de corpos

Corre que o regimento de caçadores n.º 1 vae ser transferido para o Porto, indo para Setubal infantaria 18.

Bibliographia

A AVÓ.—Recebemos a cader-neta n.º 20 d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pela acreditada empreza lisbonense Belem & C.ª

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL.—Recebemos da Nova Empreza Editora, com sede na rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 7.ª cader-neta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes.

Movimento da Barra de Aveiro

De 6 a 11 de junho, não houve movimento.

Entradas: Hiate «Novo Preceito», mestre A. S. Negocio, do Porto, com carvão.

Hiate «Lima 1.ª», mestre José Marques, do Porto, com carvão.

Não houve saídas. Em 13, até ás 3 horas da tarde, não entrou nem sahiu embarcação alguma.

ESTADO DO MAR E TEMPO
Vento variavel entre E. e N. Mar um pouco agitado.

FUNDAS BARATAS PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 12 de março de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott & Bowne.

Tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da Emulsão de oleo de fígado do bacalhau de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as disposições que teem para as affecções pulmonares, mas além d'isso a tomam sem repugnancia do estomago.

Procopio José de Gouveia,

Doutor em medicina pela Escola de Paris, medico effectivo do hospital de S. José de Lisboa, official da Legião de Honra.

Annuncios

CASAS NA BARRA

ALUGAM-SE duas moradas de casas, situadas n'um dos melhores locais da Barra. Teem rez-do-chão e 1.º andar. São novas, bem construidas e com muitas commodidades.

Tambem se vendem, havendo quem queira compral-as.

Para tratar com Manoel Christo, n'esta redacção.

MACHINA

PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, "Instantograph", com lente achromatica para vistas, reproduções e grupos, de 15-18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

ANNUNCIO

Na execução da Fazenda Nacional, contra José Nunes Ribeiro, do Carregal, vão á praça no dia 28 de junho do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Umás casas terreas e aido, com arvores de fructo, sitas no Carregal, a partirem do nascente com Maria Vagueira, do poente com João José Rodrigues, do sul com o mesmo Rodrigues e do norte com o caminho publico, que pertenceram a José Nunes Ribeiro, do Carregal, ausente em parte incerta.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda, José Luiz Ferreira Vidal Junior, Verificado.

Alexandre Cortezão.

ENGADERNACÃO ACADEMICA

DE
J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

Nesta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, caneros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem também um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES
AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

ARMAZEM DE DROGAS
DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

EDIÇÃO PORTÁTIL

DO

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E não agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anomia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Toase e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creenças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SWRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dozeitio annos da minha pratica para preparar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creenças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DA LUZ & FILHO, Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884
SWRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MEUS SRS:—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terer sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creenças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERSONIC GALLO.
A venda nas boticas e drogarlas.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

Por L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis,

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um côrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empresa editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.^a caderneta.

ARRENDASE na rua de Jesus, d'esta cidade, o primeiro andar de uma casa que tem quatro janellas de frente e entrada pelo numero 18. Pertence a Jorge Faria.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminaorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographies, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

VIDRACA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 15 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro."